

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Tione Eckhardt

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Em conversa com o líder	1
Expediente	2
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	6
Reflexão par o professor	10
Dicas	12
Refletindo sobre o tema da EBD	13
Recursos pedagógicos	18
Hino da EBD	20

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD 1 – Para fazer sua cabeça	22
EBD 2 – O poder da influência	25
EBD 3 – Quem não tem o que fazer, não sabe o que faz	28
EBD 4 – O cuidado com o pecado	31
EBD 5 – Sabendo escolher, para escolher certo ...	34
EBD 6 – Só quem planta pode colher	37
EBD 7 – Acertando o alvo	40
EBD 8 – Uma luta sem trêgua	43
EBD 9 – Aprendendo a ser sábio	46
EBD 10 – Vivendo, amando e perdoadando	49
EBD 11 – Crescendo na vida cristã	52
EBD 12 – Onde devemos permanecer	55
EBD 13 – Um novo modo de viver	58
Avaliação dos estudos	61
Reunião de planejamento	62

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO**Unidade 1 – Igreja**

Lição 1 – Os verdadeiros discípulos	65
Lição 2 – A manifestação do novo mandamento na igreja	66
Lição 3 – O exemplo da igreja primitiva	67
Lição 4 – Um manual de serviço	68

Unidade 2 – Personalidade

Lição 5 – Complexos, quem não os tem?	69
Lição 6 – Vencendo dificuldades interiores	70
Lição 7 – Lidando com o sofrimento	71

Unidade 3 – Missões Nacionais, um desafio para todos

Lição 8 – Base bíblica de missões	72
Lição 9 – Culto de missões	73
Lição 10 – Missões na Bíblia	74
Lição 11 – Grito do nosso povo	75
Lição 12 – O desafio transcultural	76

Atividade especial	77
Gabarito	80

JULHO**Mês de Missões Estaduais e Mês da UFMBB – Mensageiras do Rei em Foco****Principais datas do mês**

- 1 – Domingo: Reunião de planejamento
- 8 – Domingo: Programa regular
- 15 – Domingo: Dia do Jornal Batista
- 22 – Domingo: Programa regular
- 29 – Domingo: Programa regular

Atividade especial: o mês de julho é o mês de Missões Estaduais e uma sugestão é realizar almoço, jantar, bazar, cantina ou outro evento que possa arrecadar ofertas para serem enviadas para a Junta de Missões. Como também é o mês das Mensageiras do Rei, pode ser feito uma atividade com elas e com o apoio da MCM. Tirar uma foto e enviar para a nossa revista.

AGOSTO**Mês da Juventude e dos Adolescentes****Principais datas do mês**

- 5 – Domingo: Dia do Adolescente Batista
- 12 – Domingo: Dia dos Pais
- 19 – Domingo: Dia do Jovem Batista
- 26 – Sexta-feira: Dia Nacional do Embaixador do Rei – 70° Aniversário

Atividade especial: o mês de agosto é dedicado aos adolescentes e jovens e neste mês o ideal é fazer uma programação que inclua as duas faixas etárias, sempre visando levantar ofertas para Missões Nacionais. No

segundo domingo é comemorado o Dia dos Pais e os adolescentes podem preparar uma lembrança ou fazer uma atividade louvando a Deus pela vida de seus pais e dos demais que há na igreja. No dia 26 será comemorado o 70° aniversário dos Embaixadores do Rei e será muito legal fazer uma atividade com os ER da sua igreja.

SETEMBRO**Mês de Missões Nacionais****Principais datas do mês**

- 2 – Domingo: Programa regular
- 9 – Domingo: Programa regular
- 10 – Segunda-feira: Dia do início do trabalho Batista em Santa Bárbara d'Oeste, SP e Dia de Missões Nacionais
- 16 – Domingo: Programa regular
- 23 – Domingo: Programa regular
- 30 – Domingo: Programa regular

Atividade especial: este mês deve ser totalmente voltado e dedicado à Junta de Missões Nacionais, principalmente o final de semana anterior ao dia 10; também pode-se observar o culto sugerido na DCC em prol de missões. É muito importante que os adolescentes participem e se envolvam com o trabalho missionário e com toda a programação que será preparada e convidem muitos visitantes.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA DCC

Unidade 1 – Igreja

BLACKMON, Dennis Lester. *Integração total dos novos convertidos*. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

MOORE, Waylon B. *Integração segundo o Novo Testamento*. 4 ed. Trad. Elvira Moraes Lustosa. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

----- *Multiplicando discípulos: o método neotestamentário para o crescimento da igreja*. 4 ed. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

SANTOS, Luiz Roberto dos. *O que é a igreja? Coleção Teologia ao alcance de todos*. Valtair A. Miranda (org.) RJ: MK Editora, 2005.

Unidade 2 – Personalidade

BRISCOE, Jill e Stuart. *Amor de verdade: você já experimentou?* Trad. de Bruno Guimarães Destefani. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002.

MASTOM, T. B. *Certo ou errado?* Trad. de José dos Reis Pereira. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

OSBORNE, Cecil. *A arte de compreender-se a si mesmo*. Trad. João Barbosa Batista. 6 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

SWINDOLL, Charles R. *Vivendo sem máscaras*. Trad. Myriam Talitha Lins. MG: Betânia, 1987.

Unidade 3 – Missões Nacionais, um desafio para todos

BLAUW, Johannes. *A natureza missionária da igreja*. SP: ASTE, 1966.

BRODA, N. Aldo. *Mordomia e o desafio de missões: enfoque do Novo Testamento*. Trad. João Falcão Sobrinho. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

SCHERER, James A. *Evangelho, igreja e reino*. RS: Sinodal, 1991.

SMITH, Oswald. *Paixão pelas almas*. SP: Vida.

SOBRINHO, João Falcão. *Mordomia e missões*. RJ: JUERP, 2005.

WASHER, Paul. *O verdadeiro evangelho*. SP: FIEL, 2012.

EBD evangelística?



Alguns anos atrás eu falei sobre este assunto e, neste período, quero novamente abordá-lo por ser um assunto muito importante para a Escola Bíblica Dominical, para os adolescentes e para toda a igreja que é sobre a importância da evangelização dos adolescentes por meio da Escola Bíblica Dominical.

Como neste período estaremos estudando sobre o comportamento das primeiras igrejas cristãs e as orientações do apóstolo Paulo a elas, acho importante ressaltar algumas questões novamente.

Que tal meditar um pouco sobre este assunto e ver o que pode ser feito ou, até mesmo, sugerir uma estratégia que tenha dado certo em sua classe? Então, vamos considerar alguns pontos para dar uma ênfase evangelística na sua Escola Bíblica Dominical.

Revistas e lições – A revista deste período está repleta de orientações que irão edificar a vida dos adolescentes e servirão para que eles deem um excelente testemunho, por isso, todas as lições poderão ser aplicadas à evangelização do dia a dia dos adolescentes.

Será interessante se houver algumas revistas sobrando, pois assim, caso haja visitantes, elas poderão ser emprestadas para que eles acompanhem as lições. Caso algum visitante comece a ter mais frequência à Escola Bíblica Dominical, você poderá lhe oferecer uma revista para que ele a leve para casa e estude a lição. Também é importante verificar se ele tem uma Bíblia e, caso não tenha, providenciar uma para ele.

exemplar destes. Melhor ainda, seria se ao final do período, você e toda sua classe pudessem presentear o visitante durante um culto à noite, convidando toda a família do visitante e fazendo desse momento algo especial.

Converse com o responsável pelo evangelismo de sua igreja ou com seu pastor – Levante oferta em sua classe para adquirir alguns exemplares da Bíblia ou do Evangelho de João. Caso seja algo difícil, procure algum irmão da igreja que possa ajudar ofertando e diga a finalidade. Você se surpreenderá em saber como há irmãos que são envolvidos com evangelismo na igreja e esperam oportunidades assim para participarem.

Mural – Vai ser muito legal se você criar um mural em sua classe com as fotos dos visitantes de cada domingo. Tire uma foto de toda a classe e cole no mural para que todos os adolescentes vejam. Aproveite e divulgue esta foto nas redes sociais e marque cada um dos componentes para que eles e seus amigos possam ver como está a sua classe da Escola Bíblica Dominical.

Evangelize – Faça um momento para tomada de decisão a cada final de lição. Desafie os seus adolescentes,

mas desafie também os visitantes. Pode ser que algum deles queira compartilhar sua decisão em aceitar a Jesus e servi-lo. Aproveite esse momento para incentivar e envolver a sua classe com missões.

Anotação dos dados – É muito importante deixar preparada uma pequena ficha para conter os dados dos seus visitantes. Incluir nessa ficha: nome, telefone, e-mail, dentre outros.

Assim que iniciar a aula, peça que o visitante a preencha e envie uma carta ou e-mail ou uma mensagem falando da alegria da classe ao ter naquele domingo a presença do adolescente visitante.

Alcance a família – Estenda o convite à família do visitante e não se esqueça que por meio dele você e sua classe podem alcançar toda família com o evangelho. Se a sua igreja tiver algum informativo ou boletim, envie para os familiares para que eles saibam quais são as atividades da sua igreja e entre em contato com eles, sempre que possível.

Esteja próximo – Incentive o visitante a participar das aulas respondendo, citando-o, demonstrando a alegria dele estar com vocês naquele dia. Chamá-lo sempre pelo nome, assim





você demonstrará que ele é importante para você. Ao final de cada lição, ore agradecendo a Deus pela presença dele.

Aproveite para observar como ele é, onde mora e como estão as companhias que os seus adolescentes estão tendo no decorrer da semana. Isto é importante porque assim você poderá ajudar mais ainda o crescimento espiritual de sua classe.

Festa de confraternização – Ao final do período, faça uma pequena e simples comemoração, podendo ser um culto num sábado ou até na casa de algum adolescente (se for na casa de um visitante será ótimo). Aproveite e convide o seu pastor para estar presente e, se possível, que ele faça uma meditação. Nunca se sabe quantas portas Deus está para abrir em um determinado momento assim.

Fale do plano de salvação – A toda lição enfatize sobre o plano da salvação. Demonstre ao visitante a importância em aceitar Cristo como seu Senhor e Salvador. Não perca essa oportunidade.

Nunca se sabe qual será o alcance de uma Escola Bíblica Dominical com cunho evangelístico, mas todos nós

sabemos o poder e o alcance que o Espírito Santo de Deus tem na vida das pessoas. Afinal, se hoje somos salvos é porque lá no passado, na festa de Pentecostes, os apóstolos e Pedro começaram a anunciar a salvação a todos.

Aproveite esta sugestão e divulgue conosco. Envie fotos de sua classe da Escola Bíblica Dominical ou dos convites ou links dos vídeos. Por meio da sua classe e do resultado que Deus dará a todos vocês, você poderáabençoar e incentivar outras classes da Escola Bíblica Dominical em todas as igrejas batistas do Brasil.

Eu ficarei muito feliz em receber uma mensagem sua comentando como está sendo esta experiência e, mais ainda, se você sugerir adendos ou, até mesmo, outras ideias para fortalecer as classes dos adolescentes em várias Escolas Bíblicas Dominicais.

E, para terminar, ore sempre pelos seus adolescentes, pelos visitantes e suas famílias e peça que Deus complete cada lição em seus corações. Peça também que Deus lhe dê sabedoria para lecionar cada aula de forma que o nome dele seja glorificado.



O QUE É SER PROFESSOR

Ser professor é ser recíproco. É esforçar-se por reconstruir o questionamento e o processo criativo, procedendo a um intercâmbio de valores e tudo o que pode dizer respeito à convivência. Conviver. Criar para conviver melhor e conviver consigo mesmo também.

(...) A profissão docente sempre foi de grande complexidade. Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado (...) e essa incerteza, muitas vezes, transforma o professor num profissional que vive numa situação amargurada, que vive numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho, que é maior do que no passado (Nóvoa, 2001).

O trabalho criativo e a convivência criativa, de fato, só os homens sabem fazer; a partir dos anos 40 do século XX, assistimos a uma profunda transformação do mundo do trabalho, fruto de invenções científicas, tecnológicas e de globalização, criando abertura para a libertação do trabalho desgastante e repetitivo, o que é marca, ainda, da era industrial. Isto corrobora para que o ensino seja mais criativo em outros âmbitos, como o tecnológico, por exemplo.

A fim de estimular, também, a criatividade é que temos as diversas linhas pedagógicas (que fazem existir a técnica da aula), as quais surgiram para que os professores sejam amparados no que se tornou – diz-se isto como “algo que se torna”, apesar de sempre o ter sido – um desafio: educar. Contudo, quem educa quem? O professor educa o aluno, compartilhando-lhe saber e o aluno educa o professor, educa sua carreira.

A técnica, para o professor, deveria permitir-lhe sua formação como ser realizador e em contínua aprendizagem; contudo, na contemporaneidade, muitas vezes, tem impedido sua realização como pessoa. De acordo com Voli (1998), “a sociedade está sendo composta, cada vez mais, de indivíduos de traços psíquicos limitados, incertos, assustados, envergonhados, intolerantes, auto-

ritários e com outras características insatisfatórias”.

Uma linha pedagógica pode ser vista como o estudo de ideais educacionais, segundo uma determinada concepção de vida, e dos meios mais eficientes para realizar estes ideais. Neste sentido, toda pedagogia apoia-se em uma concepção de ser humano, com base para a construção de seus ideais educacionais (BARBOSA, 2008, p.6).

Assim como nos Departamentos de Filosofia das Universidades dever-se-ia ensinar a fazer filosofia, a pensar e não a reproduzir pensamentos prontos e milionariamente criticados; nos Departamentos de Educação, dever-se-ia ensinar a fazer educação, criar ambientes de aprendizagem, condições de ensino, meios de convivência. Dever-se-ia ensinar a dialogar, a interferir, a ser ativo, a ser líder, a acender as luzes, já descendo as escadas. Todavia, ensina-se a acender luzes, muitas luzes. Luzes dos livros,

luzes das novas tecnologias, luzes das teorias, luzes dos jogos. Tantas luzes! São corredores extraordinários, todos iluminados! Todos devidamente apresentados como existentes, mas a teoria do fracasso quase sempre ganha. Mau preparo das aulas, preguiça da busca e do compartilhar de ideias, ausência de relacionamento com outros professores, crença nas limitações.

Os professores falham porque a repetição é falha. Falham os professores porque dominam – apenas – especificamente algum conteúdo. Falham os professores porque não se arrependem do mau uso que fazem de si mesmos como mediadores do conhecimento. Falham os professores quando não são professores. Dá-se um suspiro de alívio por saber-se que muitos não falham. Estes são professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras*. São Paulo: Loyola, 2000.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. *Uma concepção de educação baseada no conhecimento de si mesmo*. Revista Logosofia, nº 13, p. 6, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Miscelânea de opiniões e sentenças*. Trad. Antônio Carlos Braga e Ciro Mioranza. São Paulo: Escala, 2007.

NÓVOA, Antônio. *O professor pesquisador e reflexivo*. TVE Brasil – Salto para o futuro. Rio de Janeiro, 13 set. 2001. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/default.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2008.

VOLI, Franco. *A autoestima do professor: Manual de reflexão e ação educativa*. Trad. Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

Para ser um professor criativo

Nem sempre a aula da EBD fica do jeito que queríamos. São muitas as variáveis para isso acontecer, contudo, provavelmente, é consenso que todos os professores se esforçam para que os alunos tenham a melhor aula de suas vidas a cada domingo. Pensando nisso, gostaríamos de compartilhar algumas dicas que foram feitas para professores de escolas seculares, mas acredito que se encaixam muito bem à nossa realidade.

Abaixo seguem algumas dicas feita por Maria Luiza Kraemer no blog www.pedagogiaaopedaleta.com

Atualmente, a palavra "criatividade" tornou-se sinônimo de sucesso em qualquer atividade. Na alimentação, no vestuário, no lazer, na economia, no esporte. Tudo exige criatividade, por isso, tome nota das seguintes dicas. Procure colocá-las em prática, fazendo as devidas adaptações, conforme a sua realidade:

- ✓ Use jogos educativos nas suas aulas;
- ✓ Desenvolva atividades lúdicas com seus alunos;
- ✓ Procure introduzir cada novo conteúdo de forma diferente;
- ✓ Mude a disposição das cadeiras e mesas na sala de aula;
- ✓ Faça os alunos participarem das aulas;
- ✓ Troque de ambiente e dê aula no pátio da escola, por exemplo;
- ✓ Explore cartazes, vídeos, filmes;
- ✓ Traga jornais e revistas para a sala de aula;
- ✓ Aproveite todo o ambiente escolar;
- ✓ Crie aulas diferentes e divertidas;
- ✓ Busque auxílio nos meios de comunicação;
- ✓ Troque experiências com os colegas;
- ✓ Valorize as opiniões de seus alunos;
- ✓ Peça sugestões aos seus alunos quando for preparar suas aulas;
- ✓ Faça trabalhos em pequenos grupos ou grupos sucessivos;
- ✓ Solicite uma avaliação das suas aulas a seus alunos;
- ✓ Incentive e estimule a aprendizagem dos seus alunos;
- ✓ Deixe transparecer que você acredita e valoriza o seu trabalho.

FONTE: <http://goo.gl/tmOZ8>

Conselhos para o viver

Epístolas de Paulo

As cartas paulinas foram escritas a igrejas específicas, que tinham problemas específicos, por isso, o propósito das cartas era resolver tais problemas, ou melhor, ajudar no crescimento espiritual dos cristãos espalhados no império romano.

Cada carta era levada por alguém e lida na assembleia quando necessário. Com o passar do tempo, essas cartas tornaram-se uma autoridade em doutrina e prática cristã.

GÁLATAS

Escrita após a primeira viagem missionária de Paulo, conforme 1.1-10 e Atos 15. Foi escrita aos gálatas que moravam na Galácia com a finalidade de mostrar-lhes que ninguém pode libertar-se dos seus pecados por meio de um sistema de princípios éticos. O problema estava sendo a observância da Lei de Moisés quanto à circuncisão.

A carta é um protesto contra a distorção do evangelho de Jesus Cristo. Mostra que o cristão é um justificado com Deus sem qualquer obra de mérito. Defende a liberdade que o cristão tem com Cristo e que é contra as leis do farisaísmo.

Ela é contra a perversão da graça de Deus. Refere-se ao problema do legalismo e da graça de Deus. O legalismo é a religião que escraviza os homens na tentativa de alcançar a justiça por mérito próprio. A graça é um dom divino recebido e que não depende de esforços e atos humanos.

TESSALONICENSES

As duas epístolas destinadas aos tessalonicenses foram escritas para tratar sobre os problemas que existiam. À medida que os problemas aumentavam, Paulo escreveu a segunda. Entre os assuntos abordados estão: perseguição, parousia, ociosidade, imoralidade, desânimo etc. Foi por isso que surgiu a necessidade da segunda epístola. As duas foram escritas durante a segunda viagem missionária de Paulo.

EFÉSIOS, COLOSSENSES, FILIPENSES E FILEMOM

As Epístolas aos Efésios, Colossenses, Filemom e Filipenses foram escritas quase na mesma época. Ao receber informações por intermédio de Epafras sobre a igreja colossense, Paulo mesmo não familiarizado com a igreja resolveu escrever uma epístola (Cl 2.1) para resolver o problema.

Em Roma, um escravo fugitivo de Colossos se converteu (Onésimo) e Paulo enviou-o de volta a Filemom, seu proprietário, a quem conhecia, pedindo que o perdoasse e o libertasse da escravidão.

Tíquico que voltou de viagem levou-as juntamente com Onésimo ao seu destino. Aproveitando que Tíquico estaria visitando muitas igrejas ao longo do caminho nas suas viagens, Paulo escreveu a Epístola aos Efésios. Nota-se, a princípio, que a igreja de Éfeso estava no meio de uma mistura de cultura religiosa totalmente idólatra, um verdadeiro sincretismo religioso.

ROMANOS

A Epístola aos Romanos é considerada o padrão teológico do Novo Testamento, pois apresenta de forma profunda e bem sistematizada o propósito de Deus na salvação. Segundo Atos 19.21,22 e 20.1-3, Paulo deixou Éfeso e foi para Corinto, porque planejava ir a Jerusalém com uma oferta e depois a Roma (At 19.21). E, ainda, queria tentar ir à Espanha depois (15.24). Sua intenção era conseguir algum fruto entre os gentios (1.13), mas seria apenas uma visita de familiarização, afinal, seu objetivo era a Espanha. Roma seria apenas uma passagem no seu caminho de viagem, onde pretendia angariar algumas ofertas para a mesma (15.24). Paulo apostava nos gentios de Roma já que na Espanha também encontraria muitos gentios.

Esta é a epístola mais bem pensada e ordenada que fez. O propósito era obter apoio dos irmãos romanos em sua viagem a Espanha, como já foi dito, mas Paulo queria ser conhecido por eles antes de chegar lá. Todavia, tinha como empecilho o problema em relação aos judaizantes (judeus convertidos ao cristianismo), por isso, apela para os "santos" de Jerusalém, os gentios (15.30,31).

Paulo também conhecia os problemas na igreja que eram iguais aos de muitas. Havia necessidade de manter um equilíbrio entre a liberdade cristã e o antinomismo (3.8; 6.1; 7.1-12). Havia também o forte orgulho cristão que gerava uma incompreensão e a falta de cuidado pelo irmão mais fraco (14.1-15.7). Por acreditar que encontraria uma oposição a tais princípios cristãos, incluiu tudo isso nessa epístola. Mas, apesar da Epístola aos Romanos ser ocasional, é específica e tem como tema central à revelação da justiça de Deus ao homem e a sua aplicação à vida diária.

CORÍNTIOS

Contém implicações éticas sobre a vida cristã no meio de uma sociedade pagã e imoral. De acordo com que a primeira epístola apresenta, Apolo e Cefas foram para outro campo e a igreja de Corinto ficou só e no meio de muita confusão. Essa confusão tomou uma proporção tamanha que os seus rumores chegaram a Éfeso, por meio de escravos de uma família coríntia, Cloê (1Co 1.11) e mais tarde por três membros da igreja de Corinto, Estêfanos, Fortunato e Acaico (1Co 16.17).

Paulo fala a respeito da ressurreição do corpo que vem da ideia sobre a inerente natureza má da carne. As filosofias platônica e neoplatônica diziam que o mal era fruto da carne, que era a prisão da alma. Por isso, afirmavam que só quando morrer a alma estaria liberta desse mal (v. 15).

Uma das questões principais de 2Co-ríntios é que a apostolicidade de Paulo estava sendo questionada. Ela foi escrita para que Paulo se defendesse das críticas ocasionais da igreja de Corinto, como também contra as calúnias

e acusações feitas por seus inimigos (na maioria era um grupo judaizante). Costumavam dizer que Paulo andava segundo a carne (10.2); que era covarde (10.10); que não era apóstolo (11.5; 12.11,12); que era jactancioso (10.8,15); enganador (12.16); aproveitador dos recursos financeiros das igrejas (8.20-23). É bom lembrar-se que por causa da grande imoralidade da cidade de Corinto, a igreja foi muito exortada.

TIMÓTEO

Paulo deixou Timóteo em Éfeso (1Tm 1.3) com a finalidade de cuidar do crescimento organizacional da igreja e refutar alguns mestres, mas como a igreja crescera, e também com ela, as funções começaram a crescer. Surgem então os cargos (ofícios) fixos que eram desejados por muitos como um prestígio da função. Por isso, havia anciãos e bispos (supervisores), conforme Atos 20.17,28. As viúvas eram sustentadas pela igreja e assumiram uma responsabilidade pelos serviços sociais da igreja.

Com o crescimento da igreja cresceram também as divergências e perdeu-se o objetivo principal. Por isso, Paulo escreve a Timóteo dando-lhe instruções para administrá-la e como deveria lidar com os falsos mestres. Encoraja-o e desafia-o a tomar o controle firme em defesa da verdadeira doutrina.

A carta contém expresso o temor de Paulo em demorar para retornar a Éfeso, porque é um prisioneiro em Roma e que ele queria ver Timóteo. Assim, escreve-lhe para informar sobre a situação e o seu desejo em vê-lo novamente em Roma, mas com medo de Timóteo não chegar a tempo de vê-lo, diz o que Timóteo deve fazer

e aproveita para advertir contra os falsos ensinos.

A carta mostra a ansiedade e a coragem de Paulo num momento tão crítico. Ela expressa o sentimento de Paulo. Relata claramente a inveja do judaísmo e a indiferença corrupta de um paganismo caduco. Não é possível dividi-la como as outras cartas, porque esta é realmente uma carta íntima e pessoal.

TITO

O propósito principal da carta a Tito é pedir-lhe que se encontre com Paulo em Nicópolis (3.12). Entretanto, também há o encorajamento diante das dificuldades encontradas na Ilha de Creta (1.5,6).

A Igreja de Creta estava desorganizada e o comportamento de seus membros era descuidado. Os homens eram relaxados e descuidados, as mulheres de idade eram fofoqueiras e gostavam de embriagar-se, as novas eram ociosas e dadas a episódios amorosos. Não mantinham uma vida ética (1.16; 2.7,14; 3.1,8,14). Apesar de dar ênfase à salvação pelas boas obras, Paulo diz que deve haver cuidado em praticá-las (3.5).

O relaxamento moral cretense era uma tendência natural da ilha (1.12,13) e, ainda, havia uma forte influência das fábulas e dos mandamentos judaicos (1.10). Mostra a diferença entre os gálatas, que tinham problemas relacionados ao legalismo severo. Paulo enfoca as questões relativas à igreja que eram: escolha de um líder, identificação de falsos ensinos e como proceder com tais, necessidade de doutrinar a igreja com ensinamentos.



O número e a classificação as cartas de Paulo

Na maioria das traduções modernas, 13, das 21 cartas, são atribuídas a Paulo. Os nomes e ordem são: Romanos, 1 e 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2Tessalonicenses, 1 e 2Timóteo, Tito, Filemom.

Os textos gregos modernos têm como título, para estas 13 cartas, somente a preposição "a", seguida pelo nome do destinatário.

A ORDEM DE COMPOSIÇÃO

É lamentável que a ordem canônica das cartas de Paulo não seja cronológica. A presente ordem é basicamente a de extensão e se é escrita a uma igreja ou a um indivíduo. Romanos é a mais extensa e Filemom a mais curta. As nove primeiras são dirigidas a sete igrejas diferentes, e as quatro últimas a três indivíduos diferentes. Por causa de problemas críticos, Hebreus é colocada por último, após as cartas paulinas, embora alguns dos manuscritos gregos mais antigos a tenham entre Romanos e 1Coríntios. Uma ordem cronológica, talvez, mostrasse mais claramente os problemas encontrados por uma igreja que emergia e indicaria o padrão teológico em desenvolvimento, de Paulo e da igreja. O método a

seguir, de agrupamento das cartas, é baseado na narrativa contida em Atos e em informações colhidas das próprias cartas. Este agrupamento não é conclusivo, mas é usado para mostrar o acordo geral entre os estudiosos do Novo Testamento.

A PRESERVAÇÃO E A COLEÇÃO DAS CARTAS DE PAULO

Num estudo em profundidade das cartas de Paulo, conclui-se que ele escreveu tanto como pastor quanto "mestre dos gentios" (1Tm 2.7). A maioria de suas cartas foi escrita para situações específicas, contudo, Paulo foi capaz de distinguir entre a ordem do Senhor e seu próprio conselho pessoal (1Co 7.6,25,40). Algumas de suas cartas parecem ser dirigidas a uma audiência mais ampla, em vez de a um grupo específico. A Epístola aos Efésios é basicamente desse tipo. Contudo, mesmo nesta carta, ele escreveu com a consciência de sua chamada para apóstolo. Paulo cria possuir autoridade, e que sua palavra era de importância, quer para situações locais quer para uma audiência mais universal. Nem todas as suas cartas, todavia, foram suficientemente universais em sua aplicação, e muitas deixaram que se perdessem.

A referência em Apocalipse 3.16 à apostasia da igreja em Laodiceia pode indicar que a carta a esta igreja, referida em Colossenses 4.16, não foi preservada por esta razão. Pela época de 2Pedro (69 d.C.), contudo, "todas as cartas de Paulo" estavam sendo aceitas em paridade com "outras Escrituras".

Seria de grande interesse e importância saber-se o que "outras Escrituras" abrangem, mas seria apenas conjetu-

ra, a esta altura, na pesquisa bíblica. Embora Clemente de Roma e Inácio de Antioquia conhecessem algumas cartas de Paulo, a coleção concreta mais antiga é o Cânon de Marcião, mais ou menos por volta de 140-150 d.C. Esta lista inclui uma coleção editada de dez cartas de Paulo nesta ordem: Gálatas, 1 e 2Coríntios, Romanos, 1 e 2Tessalonicenses, Laodicenses (Efésios), Colossenses, Filipenses e Filemom. As Pastorais foram, provavelmente, rejeitadas pelo fato de Marcião ter sido um gnóstico.

O fragmento Muratoriano (cerca de 180 d.C.) inclui as Pastorais nas treze epístolas de Paulo; Hebreus não está na coleção. O mais antigo manuscrito grego (P 46) das epístolas de Paulo que foi preservado data de cerca do fim do segundo século. Esse manuscrito, pelo fato de colocar Hebreus entre Romanos e 1Coríntios, indica Paulo como sendo o autor de Hebreus. Segunda Tessalonicenses, Filemom e as Pastorais estão ausentes do manuscrito preservado, mas a ausência poderia ser devido a possível perda das últimas folhas, que conteriam estas cinco cartas.

É impossível fixar-se uma data para a primeira coleção completa das epístolas de Paulo. O que é certo, contudo, é que há ampla evidência, do final do primeiro século e início do segundo, de que as cartas de Paulo circulavam largamente e eram estimadas como autoridade em doutrina. A história da preservação e colecionamento destas cartas perdeu-se para nós. Contudo, o processo deve ter-se iniciado cedo conforme está evidente na declaração contida em 2Pedro 3.15,16, e porque a coleção foi escrita pelo final do segundo século.

As cartas paulinas para os dias de hoje

Neste período estaremos estudando as orientações que o apóstolo Paulo deu às igrejas do primeiro século. É preciso compreender que estas orientações estão no Novo Testamento e são conhecidas como cartas ou epístolas paulinas porque Paulo foi o seu autor. Todas as cartas podem ser identificadas no livro dos Atos dos Apóstolos e é nele que se consegue entender o contexto que envolve cada igreja e permite compreender melhor o conteúdo de cada carta, por isso, estudar o livro dos Atos dos Apóstolos juntamente com as cartas e visualizar as viagens missionárias nos mapas é fundamental para explicar essas lições.

ATOS DOS APÓSTOLOS

É muito importante analisar as viagens missionárias comparando-as com as narrativas que constam no livro dos Atos dos Apóstolos, por isso, visualize bem os mapas de cada viagem ou procure na internet alguns mapas e apresente-os para os seus adolescentes para que as lições sejam melhor compreendidas.

MAPA

O suplemento didático deste período traz uma foto de um mapa que contém as viagens missionárias, mas, também, é possível encontrar essas viagens missionárias separadas em mapas e isto auxilia muito na compreensão de como elas ocorreram.

1º VIAGEM



2ª VIAGEM



3ª VIAGEM



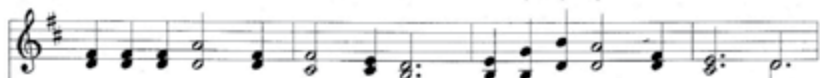
VIAGEM À ROMA



Quero ser como Cristo



1. Te-nho um de-se - jo es - pe - ci - al: que-ro ser co - mo Cris - to.
 2. Ao Pal ce-les - teo - be - de - ceu. Que-ro ser co - mo Cris - to.
 3. Em san-ti-da - de a - qui vi - veu. Que-ro ser co - mo Cris - to.



Es-te é meu san - to i - de - al: que-ro ser co - mo Cris - to.
 Na cruz por to - dos pa - de - ceu. Que-ro ser co - mo Cris - to.
 Por seus ir-mãos in - ter - ce - deu. Que-ro ser co - mo Cris - to.



Mes-tre e Se-nhor sem-pre há de ser. Que o mun-do in-tei - ro pos - sa ver
 Os meus pe - ca - dos car - re - gou; paz e des-can - so me o - fer - tou.
 Em seu po - der de - se - jo an - dar, de su - a cruz tes - te - mu - nhar,



su - a pre - sen - ça em meu vi - ver. Que-ro ser co - mo Cris - to.
 Seus a - gres - so - res per - do - ou. Que-ro ser co - mo Cris - to.
 eis meu sin - ce - ro a - ne - lar: que-ro ser co - mo Cris - to.



Hino 372 do HCC
 Letra: Thomas Obediah Chisholm, 1945
 Arranjo: David Livingstone Ives, 1945

EBD Visão geral



Conselhos para o viver

EPÍSTOLAS DE PAULO

Objetivos: conhecer as cartas paulinas e o contexto em que foram escritas; compreender o motivo que levou o apóstolo Paulo a escrevê-las e os seus destinatários; entender as orientações, exortações, elogios e os ensinamentos que o apóstolo Paulo passou para as igrejas e fazer a devida aplicação aos dias de hoje.

EBD 1 – Para fazer sua cabeça

EBD 2 – O poder da influência

EBD 3 – Quem não tem o que fazer,
não sabe o que faz

EBD 4 – O cuidado com o pecado

EBD 5 – Sabendo escolher, para
escolher certo

EBD 6 – Só quem planta pode
colher

EBD 7 – Acertando o alvo

EBD 8 – Uma luta sem trégua

EBD 9 – Aprendendo a ser sábio

EBD 10 – Vivendo, amando e
perdoando

EBD 11 – Crescendo na vida cristã

EBD 12 – Onde devemos
permanecer

EBD 13 – Um novo modo de viver

Autor dos planos de aula

Os planos de aula deste período foram preparados pelo redator da revista, Tione Eckhardt.



Para fazer sua cabeça

Texto bíblico: Romanos 12.1,2; 13.11-14

Texto para memorização: Romanos 13.14

OBJETIVOS

- Entender o que significa não se conformar com o mundo.
- Destacar a importância em ter um comportamento cristão.
- Compreender que o cristão segue os princípios bíblicos.
- Reconhecer a atuação do Espírito Santo na vida do cristão.
- Entender o que significa ter a mente de Cristo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel manilha;
- Folhas de papel A4;
- Artigos da internet, de jornais ou revistas;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação sobre o comportamento dos adolescentes nos dias atuais;
- Compreensão sobre o não se conformar com o mundo;
- Apresentação de temas relacionados ao comportamento do cristão;

- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um cartaz feito no papel manilha e fixá-lo no mural, com alguns artigos de jornais, revistas ou da internet que apresentem como é o comportamento dos adolescentes hoje.
- Fazer um cartaz com a folha de papel A4 com a pergunta: SOU PARECIDO COM JESUS?
- Fazer alguns cartazes e fixá-los à frente da classe com padrões que as pessoas têm em comum e compará-los com os padrões que a Bíblia orienta que o cristão precisa ter.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a classe fazendo aos adolescentes as perguntas que o autor faz no início da lição e pedir que eles as comentem.
2. Questionar se eles acham que são originais, se os seus pensamentos são únicos e se já descobriram que, em algum momento, alguém já havia pensado o mesmo que eles.
3. Demonstrar o exemplo citado pelo autor sobre beleza e destacar que

cada pessoa tem um padrão de estética ou comportamento que define o que é beleza.

4. Questionar o que os alunos pensam ser bonito em vários setores como pessoas, locais, animais e comparar com os demais apresentados, demonstrando que cada pessoa tem o seu padrão, porém, o objetivo sempre é o de definir o que é belo.

5. Destacar que, ao mesmo tempo, há pensamentos diferentes, há pensamentos parecidos e que é isso que valoriza as pessoas e as une em determinados assuntos.

6. Demonstrar que as opiniões que todos têm são frutos de um ambiente de convivência desde o nascimento e que são eles que começam a moldar as opiniões, mas que esses podem mudar no decorrer da vida, mediante os grupos sociais com os quais vai se convivendo.

7. Destacar que a Bíblia orienta que os cristãos devem ter um modo de viver diferente do que as demais pessoas que não são cristãs.

8. Explicar o que significam as expressões *mundo* e *conformar* que constam no texto de Romanos 12.2 e ressaltar a definição apresentada pelo autor da lição.

9. Ressaltar que o adolescente cristão tem que ter uma vida baseada nos ensinamentos bíblicos e que são eles que fazem a diferença entre o cristão e o mundo.

10. Demonstrar que o fato do cristão viver neste mundo não significa que ele precisa fazer o mesmo que as demais pessoas, ao contrário, o cristão

deve demonstrar a todos que a vida correta e abençoada que Deus quer é a que segue as suas orientações registradas na Bíblia.

11. Pedir que os adolescentes leiam o item O CAMINHO da lição e questionar se já pensaram se Jesus faria o que eles fazem ou se, em algum momento de suas vidas, Jesus estaria tendo as mesmas atitudes que eles tomam.

12. Iniciar um momento de exposição de ideias fazendo os questionamentos apresentados na lição e que apresentam as questões se Jesus é quem tem feito a cabeça dos adolescentes, isto é, se ele é quem tem direcionado os objetivos e pensamentos deles.

13. Questionar se eles analisam os assuntos que surgem ou que estão em alta no momento; onde eles buscam ter opiniões; se eles questionam para obterem mais informações ou se eles apenas buscam ouvir as opiniões que lhes são mais agradáveis.

14. Explicar que ouvir as opiniões não é algo ruim, mas não pensar sobre as teorias, as filosofias e seguir tais pensamentos sem refletir e sem buscar a orientação bíblica não é atitude de um cristão e que isto não lhes dá segurança para terem convicções sobre tais questões.

15. Ressaltar que os questionamentos são saudáveis, assim como ouvir as teorias que são contrárias, porém, o mais importante é buscar a orientação bíblica sobre como deve ser o comportamento do cristão diante do que o mundo oferece e diz ser o melhor para se viver.

16. Perguntar se os alunos estão acostumados a debater sobre de-

terminados assuntos e se eles têm dedicado tempo para refletir sobre os temas atuais, em vez de seguirem opiniões sem pensar.

17. Iniciar um momento de exposição de ideias em que os alunos deverão comentar sobre como os ensinamentos bíblicos têm sido importantes para orientar nos assuntos cotidianos e se eles realmente buscam orientações na Bíblia para as suas vidas.

18. Enfatizar que os ensinamentos bíblicos são importantes para orientar a vida do cristão no mundo e lembrar que o objetivo de cada cristão é anunciar a todos a salvação que há em Jesus e não querer fazer um mundo melhor para satisfazer a vontade humana e pessoal.

19. Terminar enfatizando que os adolescentes precisam ler mais a Bíblia, meditar mais em seus ensinamentos, assim como, devem conversar e debater sobre diversos assuntos, mas sempre tendo a Bíblia como a base da vida.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A entrega que agrada ao Senhor

Apresentar o corpo como sacrifício vivo é uma referência à entrega, isto é, entregar tudo o que se tem a Cristo e por ser vivo significa que a entrega precisa ser diária e não apenas em momentos ou quando se está na igreja. O apóstolo está se referindo que o cristão deve colocar toda a sua vida à disposição do Senhor, mas que não deve fazer isto e ficar esperando que Deus faça o resto. Ele precisa colocar a sua vida para servir ao Senhor

e isto envolve as atividades da igreja, evangelizar em todo momento a todas as pessoas.

Paulo afirma que isso é algo que agrada a Deus e ele afirma isso porque entende o que Jesus fez e como se comportou enquanto estava no mundo. Por isso, ele destaca que esta atitude deve ser uma atitude racional, isto é, que o cristão tenha consciência do que está fazendo. Paulo não está dizendo que deve ser feito isso apenas quando o líder e pastor dizem, mas que deve ser algo que parte da vida do cristão, seja de forma natural, mas que o cristão tenha consciência de que isto significa que está servindo a Deus.

A melhor forma de compreender como isto deve ser feito é tendo consciência de que a natureza humana luta contra o Espírito Santo que habita na vida do cristão e, por isso, ele diz que deve-se transformar a vida conforme as orientações bíblicas e não com os costumes da sociedade. Também não significa ser um rebelde ou uma pessoa que sai agredindo ou fazendo revoluções, mas pessoas que mudem o seu comportamento porque foram transformadas pelo poder do Espírito Santo e vivem segundo a sua orientação.





O poder da influência

Texto bíblico: 1Tessalonicenses 1.6-10

Texto para memorização: 1Tessalonicenses 1.6

OBJETIVOS

- Entender o que significa ser influenciado pelas pessoas.
- Destacar a importância de ser direcionado pelo Espírito Santo.
- Compreender que o cristão confia nos planos de Deus para a sua vida.
- Reconhecer a atuação do Espírito Santo na vida do cristão.
- Entender que o cristão deve sempre buscar a orientação de Deus.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel manilha;
- Folhas de papel A4;
- Artigos da internet, de jornais ou revistas;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação sobre o poder da influência sobre os adolescentes nos dias atuais;
- Compreensão sobre como o mundo influencia as pessoas;

- Apresentação de temas relacionados à intimidade do cristão com Deus;
- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um cartaz feito no papel manilha e fixá-lo no mural, com alguns artigos de jornais, revistas ou da internet, folders de propaganda que têm como objetivo influenciar as pessoas em vários momentos de suas vidas.
- Fazer cartaz com a folha de papel A4 com a pergunta: QUEM SOU EU COMO CRISTÃO?
- Fazer alguns cartazes e fixá-los à frente da classe com algumas influências que a mídia apresenta e demonstrar como têm sido apresentadas às pessoas.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a classe questionando aos adolescentes com quem eles mais se identificam e pedir que expliquem o motivo dessa afinidade.
2. Questionar se os alunos andam com pessoas que não admiram e se já pararam para analisar se tais pes-

soas, independentemente de quem sejam, têm as mesmas convicções e atitudes que a Bíblia orienta para o povo de Deus.

3. Demonstrar, conforme é citado pelo autor, que essa identificação e admiração é comum a todas as pessoas e que isto não é algo ruim, mas que é preciso analisar as questões em todos os âmbitos.

4. Perguntar qual o objetivo que eles têm para o seu futuro, seja em relação à profissão, à família ou a qualquer outro assunto e levá-los a refletir sobre o motivo que os levam a ter esse objetivo nesse momento: se é por influência de alguém que admiram ou se é fruto de análise sobre o que é melhor para suas vidas.

5. Destacar que a Bíblia orienta sobre vários assuntos que envolvem a vida de cada pessoa, independentemente da época, e que essa orientação é feita para que o nome de Cristo seja honrado e que as pessoas entendam a importância da salvação.

6. Demonstrar que ser influenciado por pessoas que se admira não é algo ruim ou contrário à Bíblia, porém, é preciso analisar os princípios dessas pessoas e se elas têm Deus como seu Senhor e buscam a sua palavra como orientação para suas vidas.

7. Destacar que a Bíblia é a nossa regra de fé e prática e isto envolve toda a nossa vida, fazendo com que cumpramos o nosso papel de embaixadores de Cristo neste mundo.

8. Explicar que a Bíblia não condena a admiração que se possa ter de outras

pessoas, mas ela orienta que o cristão deve seguir os exemplos dos servos de Deus que são citados em todos os textos.

9. Ressaltar que este é o motivo de existir momentos nas histórias da Bíblia que apresentam os erros do povo de Deus, suas consequências e a orientação de como é possível mudar voltando a seguir os ensinamentos de Deus.

10. Demonstrar que o mais importante para todo cristão é que ele seja um imitador de Cristo e que na Bíblia há muitos exemplos que devem ser seguidos e admirados, principalmente quando os assuntos se referem a questões que envolvem o ser humano em vários momentos de sua vida.

11. Pedir que os adolescentes leiam o item O QUE FAZER COM A VIDA? e questionar se o que eles pretendem ser é baseado em fatores externos, pessoas ou mundo, ou se é baseado nos direcionamentos bíblicos para o povo de Deus.

12. Iniciar um momento de exposição de ideias questionando aos adolescentes como eles entendem Deus orientando os seus servos que vivem no século XXI e se eles acham que a Bíblia está defasada em relação à época ou se ela continua sendo atual.

13. Questionar se eles pensam em ter um futuro em que Deus seja honrado em suas vidas, suas escolhas e suas decisões ou se eles nem pensam desta forma quando o assunto se refere à vida profissional, familiar, estudantil etc.

14. Explicar que a vida do cristão tem que ser diferente das pessoas que não têm Cristo como Senhor e Salvador, pois é dessa forma que eles verão o testemunho de cada cristão e poderão compreender o que é salvação e como é importante servir somente a Cristo.

15. Ressaltar que ter admiração por pessoas ou ser influenciado por algumas coisas não é ruim, porém, o cristão precisa colocar sempre a sua vida nas mãos de Deus e buscar a sua orientação para que ele seja o sal da terra e luz do mundo em todos os momentos de sua vida.

16. Perguntar aos alunos se eles pensam sobre como Deus será honrado em suas vidas e em como eles poderão ser utilizados por Deus nas escolhas que eles fazem.

17. Iniciar um momento de exposição de ideias em que os alunos deverão comentar como entendem que o cristão pode ser usado por Deus em áreas profissionais, familiar, estudantil e outras que não envolvem o contexto eclesialístico.

18. Enfatizar que os ensinamentos bíblicos são importantes porque orientam como o servo de Deus precisa viver como fiel e obediente a ele e que o mais importante é que todos sejam pessoas admiradas pelos que não aceitaram a Cristo.

19. Terminar enfatizando que os alunos precisam ser o exemplo para as pessoas, que devem ser o alvo de admiração das pessoas e, para que isto ocorra, é preciso obedecer a Deus e confiar na sua soberana vontade.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A importância do testemunho cristão

A Carta aos Tessalonicenses apresenta um início com muitos elogios e demonstra a imensa alegria do apóstolo Paulo para com aquela igreja, pois mesmo eles vendo e sofrendo uma forte resistência e perseguição por parte dos judeus e dos seus compatriotas, continuaram fiéis aos ensinamentos bíblicos e à nova vida que receberam de Cristo.

O apóstolo Paulo estava em Corinto e recebeu ótimas notícias que Timóteo levou sobre os irmãos tessalonicenses e, por isso, escreve esta carta para fortalecer os fundamentos do evangelho e a doutrina dos apóstolos que lhes foram ensinadas.

A alegria de Paulo é tão grande que ele cita alguns exemplos de como davam bom testemunho a todos, inclusive, fazendo com que Paulo tivesse conhecimento sobre tais. Apesar dos tessalonicenses não verem nenhum milagre sendo realizado por meio dos apóstolos, eles viram a firmeza que eles tiveram ao anunciar o evangelho e serem perseguidos, mas sem desanimar. Também viram que eles continuaram pregando e ensinando as Escrituras, mesmo tendo muitas pessoas contrárias.

Foi esse comportamento que Paulo, Silas e Timóteo tiveram e fizeram com que os tessalonicenses seguissem e isto fez com que eles não só entendessem, mas também dessem um testemunho forte e sincero. Eles não foram influenciados pelas pessoas de sua cidade, mas estavam influenciando muitos por causa do testemunho que davam.